

58  
VIOLÊNCIA

Com o desenvolvimento do agronegócio no DF, produtores têm sido alvo de roubos. Problema leva governo a criar centros integrados de segurança pública na região

# Assaltos assustam zona rural

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

O crescimento do agronegócio e o surgimento de uma elite do campo alavancaram a criminalidade nas áreas rurais do Distrito Federal. Do roubo de animais, defensivos agrícolas e maquinários às agressões físicas e seqüestros, as reclamações dos produtores e fazendeiros são constantes. O governo não tem estatísticas sobre a violência no campo porque as ocorrências da zona rural são registradas nas delegacias mais próximas. Os roubos na região do PAD-DF, área entre o Paranoá e São Sebastião, por exemplo, entram nas estatísticas de segurança pública daquelas cidades. A urbanização de áreas rurais também impõe uma dificuldade extra para o Governo do Distrito Federal (GDF) dimensionar o problema. Algumas áreas cresceram com muita rapidez e perderam as características de zonas rurais.

Para reduzir a criminalidade no campo, o governo lançará, ainda este mês, um plano de segurança para as áreas rurais do DF. A idéia é centralizar as ocorrências em quatro centros de segurança, localizados nas áreas que reúnem o maior número de produtores. Brasília, Planaltina, PAD-DF e Gamma vão receber, até setembro, um Centro Integrado de Segurança Pública Rural (Cisp). Cada unidade deverá reunir 50 policiais militares e civis, bombeiros, além de representantes da Defesa Civil e do Detran. De acordo com o secretário de Segurança Pública, general Athos Costa de Faria, a construção dos Cisp deve começar este mês.

Além da criação dos centros integrados, o governo promete deslocar novas viaturas para garantir a segurança das áreas rurais. Em parceria com a Secretaria de Agricultura, o governo mapeou todas as propriedades rurais do DF, detalhando as rodovias de acesso. Com base nesse levantamento, será feita ainda a implantação do patrulhamento aéreo.

## Conselhos

Enquanto as medidas para melhorar a segurança nas regiões rurais não chegam, os produtores se organizam como podem para minimizar as perdas com roubos e furtos. Em vários núcleos rurais, os moradores criaram conselhos de segurança, para reunir as ocorrências e levar as reivindicações do setor ao governo. Como a maioria das propriedades fica em áreas isoladas e de difícil acesso, os bandidos têm tempo para agir sem pressa. E as ações criminosas são

ousadas. Alguns ladrões cortam cabos de pivôs de irrigação e fogem com o material em caminhões. Esse tipo de ocorrência é o que mais preocupa os produtores porque atrapalha o plantio e a colheita, além de gerar prejuízos com a reposição do equipamento.

Derci Cenci tem mais de quatro mil hectares na região do PAD-DF, onde planta milho, algodão, feijão e soja. A produtividade anual chega a dez mil toneladas de grãos. No ano passado, o produtor ficou cara-a-cara com os bandidos que invadiram sua fazenda. Os criminosos roubaram equipamentos, computadores, roupas, defensivos agrícolas e deixaram Derci e sua família presos em um banheiro da propriedade. "Foram horas de ameaças e muito desespero. Tivemos que sair pelo telhado quando os ladrões foram embora."

Os defensivos agrícolas usados nas propriedades rurais são mais um atrativo para os bandidos. Os produtos são muito caros e podem ser facilmente transpor-

tados. Na propriedade de Derci, os investimentos com defensivos alcançaram R\$ 2 milhões no ano passado. "Além dos gastos com a compra do material, precisamos investir também

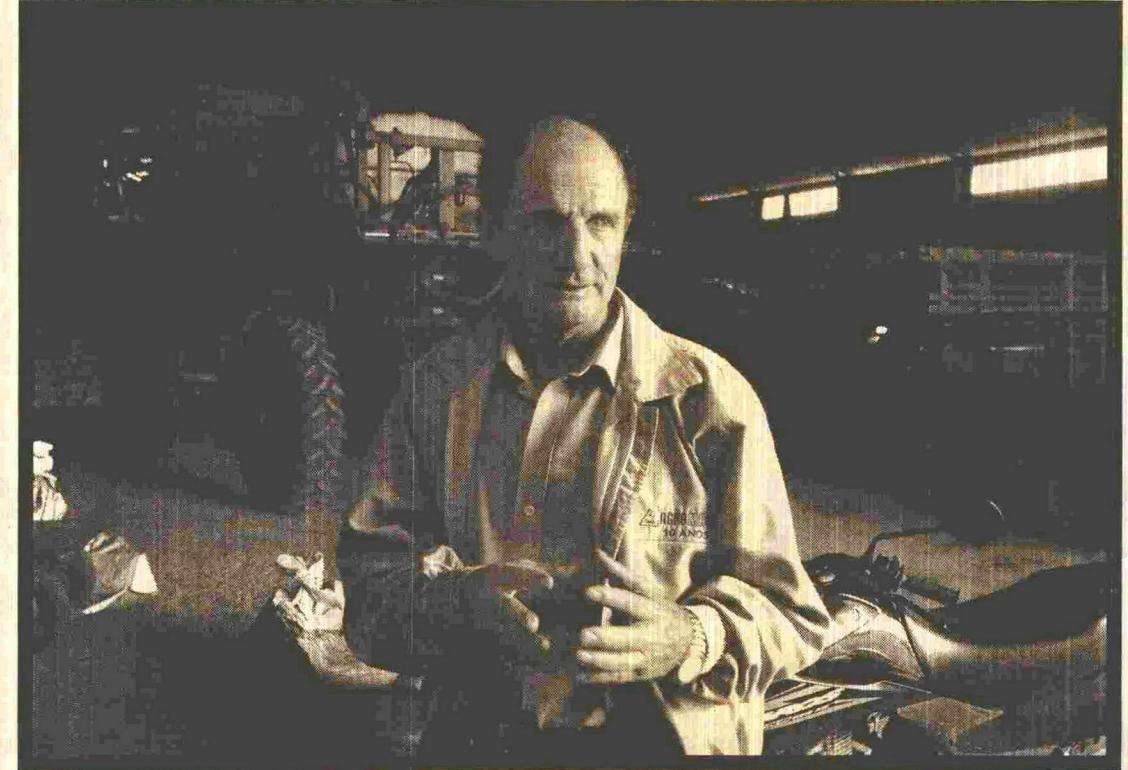
para acondicionar tudo com muita segurança."

## Sem comunicação

O presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do DF, Renato Simplício, destaca um problema a mais que os produtores precisam enfrentar: a dificuldade para entrar em contato com a polícia. "O sistema de comunicação na área rural é caótico e a telefonia fixa é obsoleta nestas regiões." Ele acredita que a instalação dos Cisp reduzirá a incidência de roubos e furtos na zona rural. "O aumento do patrulhamento ostensivo é a única saída para proteger os produtores rurais."

O DF tem cerca de 200 mil hectares localizados na zona rural. A produção é variada e atrai compradores no Brasil e no exterior. A avicultura é a atividade de destaque, mas a alta produtividade de grãos também chama a atenção. Os resultados são expressivos: as exportações do agronegócio cresceram 120% no ano passado, em comparação com 2003. "As vendas no mercado exterior cresceram e os empresários têm investido em alta tecnologia para aumentar ainda mais a produção. Toda essa riqueza tem atraído para o campo bandidos que antes atuavam em áreas urbanas", explica o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Daniel Marques.

Paulo de Araújo/CB/2.2.05



DERCI CENCI E A FAMÍLIA FICARAM REFÉNS DOS BANDIDOS NA PRÓPRIA FAZENDA: "TIVEMOS QUE SAIR PELO TELHADO"